

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ECONOMIA II – Exame Escrito (Turno Dia / Turma C)

18 de junho de 2020 / 90 minutos

Tópicos de correção

Grupo I (2,5 val.)

Responda à seguinte questão:

O modelo societário, ao congregar os interesses dos sócios com os dos gestores, revela-nos que, afinal, a empresa não é sempre um todo organizado em torno do objetivo único da maximização de lucros.

Tópicos de correção: teoria da agência, desalinhamento de interesses entre proprietários e gestores, objetivos dos gestores que não a maximização do lucro.

Grupo II (2,5 val.)

Comente a seguinte afirmação à luz do que aprendeu sobre as teorias da justiça de meios e da justiça de resultados:

A atual crise coloca-nos perante evidências concretas da perspectiva da perda máxima, fazendo-nos pensar se essa plataforma mínima de entendimento não deverá ser sempre consensual.

Tópicos de correção: a perda máxima corresponde à Teoria da Justiça de John Rawls em que o autor defende que, numa sociedade, se deve procurar sobretudo eliminar as situações de maior vulnerabilidade, aquelas em que ninguém quereria ser colocado. No atual momento pandémico, a exposição de situações de vulnerabilidade não só ao vírus, mas também às consequências económicas do desconfinamento suscita o debate sobre essa perspectiva acerca da justiça

Grupo III (2,5 val.)

Indique, justificando, se concorda com a seguinte afirmação:

O modelo de segurança social herdado do século XX repousa sobre condições tais que o tornam insustentável perante a evolução social, cultural e demográfica que conduziu ao atual séc. XXI.

Tópicos de correção: as condições demográficas, económicas sociais e culturais em que foi criado o sistema de segurança social asseguravam a sua sustentabilidade porque havia mais pessoas ativas a trabalhar do que pessoas inativas a precisar de fundos. A alteração dessas condições – demograficamente, a população está mais envelhecida, socialmente e culturalmente as mulheres entraram no mercado de trabalho, as famílias têm menos filhos, economicamente as economias estão menos pujantes – colocou em risco o funcionamento do sistema, que agora repousa sobre uma pirâmide populacional geradora de mais encargos do que inputs.

Grupo IV (2,5 val.)

Que paradoxo identificado pela ciência económica nos confronta com o facto, tantas vezes verificado empiricamente, de que o que o corruptor paga ao corrompido é inferior ao benefício que obtém em troca da corrupção?

Tópicos de correção: Paradoxo de Tullock, que evidencia o facto de muitas vezes aquele que procura favores políticos conseguir corromper a um preço muito inferior ao do benefício que obtém com a corrupção.

Grupo V (2,5 val.)

Caracterize e distinga impostos pigouvianos e mercados de quotas negociáveis.

Tópicos de correção: impostos pigouvianos, assim chamados porque a sua formulação se deve a Arthur Pigou que os concebeu como forma de internalização dos custos provocados pelas externalidades negativas. A ideia é que o custo com o imposto corrija o custo social imposto pela atividade externalizadora. Mercados de quotas negociáveis são mercados em que se procuram reunir duas condições – atribuição inicial de direitos e reduzidos custos de transação. A ideia é criar um mercado onde ele naturalmente não surge e, desse modo, conseguir que as partes negoceiem, por exemplo, o direito a poluir, podendo, depois da atribuição inicial de direitos, transacioná-los entre si.

Grupo VI (6 val. – 3 val. por questão)

Comente as seguintes afirmações:

1) A intenção de Keynes não foi destronar o modelo económico clássico, mas antes sublinhar um caso limite no funcionamento da economia em que os automatismos não são suficientemente rápidos para que as pessoas possam esperar pela reposição do equilíbrio.

Tópicos de correção: Keynes chamou a atenção para o facto de que as flutuações de curto prazo provocadas pelo desemprego e pela inflação perturbam de tal forma a atividade económica e a vida das pessoas que não permitem esperar pela recuperação económica automática do mercado. A intervenção do Estado destina-se a atenuar os efeitos dessas flutuações de curto prazo. No entanto, Keynes não pretendeu por em causa a teoria microeconómica clássica, mas apenas chamar a atenção para os casos em que o automatismo do mercado não é suficientemente rápido.

2) Explique como é que a fórmula $MV = PT$ tem sido utilizada pelas autoridades monetárias para controlar a inflação.

Tópicos de correção: $MV = PT$ significa que a massa monetária em circulação multiplicada pela velocidade de circulação é igual a preço multiplicado pelo volume de transações ocorridas numa económica num determinado período de tempo. As autoridades monetárias têm utilizado a fórmula para controlar a inflação de duas formas: a perspectiva keynesiana advoga que as autoridades monetárias sejam reativas face ao que acontece ao nível do PIB, aumentando ou diminuindo a massa monetária em função do aumento ou diminuição verificados no PIB. A perspectiva monetarista advoga que as

autoridades monetárias definam o nível de crescimento do PIB através do aumento definido para o aumento da massa monetária e assim condicionando as expectativas e a atividade dos agentes económicos.